

1. A menina que queria ser maçã

José Eduardo Agualusa – Angola

1 Quando perguntaram a Joaquina o que é que ela queria ser quando fosse grande (há sempre um dia em que um adulto nos faz essa pergunta), ela não hesitou:

— Quando for grande quero ser maçã!

5 Disse aquilo com tanta convicção que a mãe se assustou:

— Maçã?

A maior parte das crianças quer ser: a) astronauta; b) médica/o; c) condutor de automóveis; d) futebolista; e) cantor/a; f) presidente. Há algumas respostas mais originais: “Quero ser solteiro”, confessou o filho de uma amiga minha. Conheço uma menininha que foi ainda mais ambiciosa:

— Quando for grande quero ser feliz.

10 Mas maçã? Joaquina, meu amor, maçã porque? A pequena encolheu os ombros: “são tão lindas”. Passaram-se os anos e a mãe pensou que ela se tinha esquecido daquilo. Mas não. No dia em que entrou para a escola a professora fez a todos os meninos a mesma pergunta:

15 — Ora então vamos lá saber o que é que vocês querem ser quando forem grandes...

Astronauta. Piloto de Fórmula 1. Cantora. Futebolista. Barbie (há muitas meninas que querem ser a Barbie). Médica. Modelo. Actriz. E tu, Joaquina?

20 — Eu quero ser maçã!

Risos. Os outros meninos começaram a fazer troça dela:

— Maçã raineta! Maçã raineta!...

25 — Se a Joaquina pode ser uma maçã, senhora professora, eu quero ser um avião...

Ela nem fazia caso. Quando crescesse havia de ser uma maçã, sim, uma maçã verde, luminosa, tão perfumada como uma manã de Primavera.

Poucas vezes, porém, conseguimos cumprir os nossos sonhos. Joaquina transformou-se numa mulher bonita, estudou, e fez-se professora. Era uma boa professora. Só quem conseguisse olhar para dentro dela poderia saber que, bem lá no fundo do seu coração, Joaquina sentia ainda aquela grande



vontade de se tornar maçã. O tempo passou — o tempo, aliás, está sempre a passar, nós é que nem sempre damos pela sua passagem. O tempo passou, portanto, e Joaquina envelheceu. Não casara, não tinha filhos, envelheceu sozinha. Foi numa tarde de Outono. As árvores tinham perdido as folhas.

35 O sol, cansado, com aquela cor macia que tem o mel, desaparecia no horizonte. Joaquina estava a dormir, sentada numa cadeira de baloiço, na varanda da sua casa, quando apareceu um anjo e a levou. Ela não percebeu logo onde estava. Foi preciso que Deus lhe tocasse nos ombros com a ponta dos dedos:

40 — Acorda minha filha — disse-lhe Deus —, já chegaste.

Joaquina abriu os olhos e viu o que já antes via com os olhos fechados: os anjos passeando num grande jardim, os peixes flutuando no ar, juntamente com os pássaros, e aquele velho de barbas brancas, ao seu lado, sorrindo como só Deus sabe sorrir.

45 — Meu Deus — perguntou-lhe — porque não me deixaste ser maçã?

— Ser maçã é difícil, Joaquina — disse-lhe Deus. — É preciso crescer muito para se ser uma boa maçã. Tu crescestes. Agora, sim, serás maçã.

Alguns anos depois um menino descobriu no pomar da casa dos seus avós uma maçã de um brilho intenso. Cheirou-a: cheirava a manhãs lavadas, cheirava a Primavera, era um cheiro que se colava aos dedos. O menino comeu a maçã e sentiu-se feliz. Naquela tarde disse à avó:

— Sabes, acho que quando for grande quero ser maçã!

In Estranhões & Bizarrosos, Lisboa, D. Quixote, 2000.

2. O prazer da espera

Germano Almeida — Cabo Verde

1 Se alguém dissesse que se pode viver todas as semanas da uma vida apen-
nas na expectativa de numa qualquer manhã receber uma carta, muitos
pensarão ser essa uma rematada tontice. E no entanto estou em condições
de afirmar que, com o tempo, esta passa a ser uma doce e suave maneira
5 de passar os dias, sobretudo se, no intervalo dessa paciente espera, se se
aproveitar para fazer outras coisas igualmente agradáveis.

Antigamente essa carta só poderia chegar ou numa segunda-feira ou
então numa quinta. Melhor: em rigor chegaria ou na tarde de domingo
ou então na madrugada de quarta. Porém, só na manhã seguinte me se-
ria entregue, infelizmente ainda hoje não temos distribuição nocturna de
10 correspondência. Assim, todas as segundas e quintas-feiras levantava-me
bastante mais cedo que o normal, e fazia toda a minha higiene a tempo de
estar pronto rigorosamente às oito horas. É que podia acontecer a carta
chegar em correio expresso ou então nessa outra modermice a que chamam
de “correio acelerado”, e os estafetas virem fazer a entrega e eu não estar
15 disponível. Ora quando é assim, muitos deles têm o péssimo hábito de me-
ter as cartas por baixo da porta, e basta estar o chão molhado ou vir um
pé-de-vento para suceder uma desgraça.

Esses são alguns dos inconvenientes de se morar sozinho. Houve, por
20 exemplo, uma segunda-feira cuja noite tinha passado a sonhar com as sá-
bias lições da carta que vivo esperando, razão que me fez acordar um pouco
mais tarde. E como um azar nunca vem só, igualmente me atrasei na casa
de banho, e eis que batem à porta eram precisamente oito horas e cinco
minutos.

25 Nesse instante pacientemente aguardado durante anos e anos a fio, es-
tava debaixo do chuveiro num inabitual quente banho porque amanhecera
descoberto e quase resfriado, tudo provocado pelas insónias induzidas pela
catequização a que durante horas tinha sido sujeito através das eloquentes
frases do meu amigo cuja carta passara a noite a ler com a unção de um
30 discípulo zeloso. Porém, ouvindo assim retinir brutalmente a campânia,
larguei o sabonete no chão da banheira, e sem tempo sequer de fechar a

1. A menina que queria ser maçã

José Eduardo Agualusa

Antes de ler



1. Quando era criança, o que dizia desejar ser, na idade adulta?
2. Qual a reacção da sua família a essa vontade?
3. Os seus desejos concretizaram-se? Em que medida? Se não foi esse caso, o que mudou?
4. Se pudesse ser um objecto o que gostaria de ser? Porque?
5. Observe as três imagens seguintes e faça as respectivas legendas.



A



B



C

A	
B	
C	

A <https://images.pexels.com/photos/442408/fruit-fruits-heart-blueberries-44-2408.jpeg?w=940&h=650&auto=compress&cs=tinyrgb>

B <https://images.pexels.com/photos/109274/pexels-photo-109274.jpeg?h=350&auto=compress&cs=tinyrgb>

C <https://images.pexels.com/photos/39803/pexels-photo-39803.jpeg?h=350&auto=compress&cs=tinyrgb>

- 5.2.** Qual das frutas representadas prefere? Porque?
- 5.3.** Se uma criança lhe disser “Quando for grande, quero ser maçã”, como reage/responde?

Lendo

- 1.** Leia, silenciosamente, o conto “A menina que queria ser maçã” de José Eduardo Agualusa (pp.13-14) e procure no Glossário e/ou num Dicionário o significado das palavras que desconhece.
- 2.** Indique se as afirmações a seguir transcritas e relacionadas com o texto lido são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):
 - a. O sonho da Joanninha era ser actriz.
 - b. A mãe compreendeu o sonho dela.
 - c. A mãe pensou que a menina se esqueceria facilmente desse sonho.
 - d. A Joana foi professora, casou e teve três filhos.
 - e. Ela faleceu num acidente de trânsito.
 - f. Quando chegou junto de Deus, perguntou-lhe a razão pela qual não se tornara numa maçã.
 - g. Deus respondeu-lhe que ser maçã era demasiadamente vulgar.
 - h. A Joana realizou o seu sonho.
 - i. Ela ajudou um menino a sentir-se feliz.
 - j. O menino que comeu aquela maçã especial quis ser astronauta.
- 3.** Corrija as afirmações Falsas assinaladas no ponto anterior.
- 4.** Explique as expressões:
 - 4.1.** “A pequena encolheu os ombros” (linhas 12-13).
 - 4.2.** “No dia em que entrou para a escola” (linha 14).
 - 4.3.** “quando apareceu um anjo e a levou.” (linha 38).
 - 4.4.** “cheirava a manhãs lavadas” (linhas 50-51).
- 5.** A protagonista queria ser uma maçã verde. Por que é que seria? Para fundamentar a sua resposta, procure o significado / simbolismo da maçã e da cor verde.

- 6.** Comente a reacção da mãe e a dos colegas da escola, face ao desejo da Joanninha.

7. Releia a frase: “- Acorda minha filha – disse-lhe Deus –, já chegaste.” (linha 41).

7.1. Aonde é que Joanninha tinha chegado?

7.2. Faça a descrição desse local.

8. Por que terá Deus dito a Joanninha: “Ser maçã é difícil, Joanninha”. Discuta a sua opinião com a sua/seu colega.

9. Caracterize a protagonista. Para isso,

- a) recolha no texto todas as informações dadas;
- b) alargue a caracterização aos dados sugeridos pelo que leu.

10. A Joanninha conseguiu concretizar o seu sonho em algum momento? Justifique, tendo em consideração a parte final do conto.

11. Que “moral” ou mensagem essencial podemos extrair deste conto?

Depois de ler

1. Gostou de ler este conto? Justifique a sua resposta.

2. O narrador do conto que acaba de ler refere: “Poucas vezes, porém, conseguimos cumprir os nossos sonhos”.

2.1. Concorde com esta afirmação? Dê exemplos que sustentem a sua opinião.

2.2. Recorde alguns sonhos que conseguiu concretizar.

3. O poeta português António Gedeão escreveu um poema intitulado “Pedra Filosofal” que acaba assim:

*Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida,
que sempre que um homem sonha*

*o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.*

Escreva um texto destinado a um/a amigo/a seu/sua, em que diga se concorda ou não com a mensagem destes versos.

4. As crianças do seu país também têm sonhos e fazem planos para o futuro. Quais são os mais frequentes? E os mais originais? Dialogue com o seu (a sua) colega do lado sobre este assunto e dêem exemplos de ambos os casos que conheceram.

5. Imagine que é uma maçã. Conte o seu dia-a-dia: o que vê, o que ouve, o que faz, o que sente, os seus sonhos...

2. O prazer da espera

Germano Almeida

Antes de ler

1. Ainda escreve ou recebe cartas?
 - a) Se sim, de que tipo?
 - b) Se não, refira os meios que utiliza para comunicar à distância outras pessoas.
2. A partir do título do conto “O prazer da espera”, imagine:
 - a) A que tipo de espera se refere o texto?
 - b) Por que é que a espera pode trazer prazer?

Lendo

Após a leitura do conto de Germano Almeida (pp. 15-23), responda às seguintes questões seguintes:

1. Quais são as personagens que intervêm na estória?
2. O que é que espera o narrador?
3. Há quanto tempo espera o narrador? Retire do texto a frase que justifique a sua resposta.
4. Em que dias e horas é que o correio costumava chegar antigamente?
5. Com quem vive o narrador?
6. Quais são os locais de que se fala no conto?
7. O narrador evoca acontecimentos do passado através de anáforas. Onde é que ele se encontra quando evoca esses episódios do passado?
8. Onde é que o narrador conheceu Clara?
9. Quantos dias passou o narrador em Lisboa à espera de Clara?
10. Como é que se sentiu o narrador, enquanto esperava por Clara? Justifique a sua resposta.
11. Caracterize Clara, a partir da descrição feita pelo narrador.